



# O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
BIMESTRAL • N.º 26 – ANO 5 – JANEIRO / FEVEREIRO DE 2004

- Centro Cultural está concluído
- O exemplo da Cátia
- Os quadros do Mestre
- Ir "às Sortes"

## Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardeal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

## Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardeal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardeal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardeal - 241 - 851077

## Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

## Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardeal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardeal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardeal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardeal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardeal - 241-855433
- Soranálises - Sardeal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardeal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

## Câmara Municipal



SARDOAL

- Praça da República, 2230-222 Sardeal
- Geral - 241-850000 / Fax 241-855684
- Posto de Turismo - 241-851498
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 967 331 111
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Barragem da Lapa (ETA) - 241-855679
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

## Bombeiros Municipais

- 241-850050 - Fax 241-855390
- Número Nacional de Emergência - 112

## Juntas de Freguesia

- Sardeal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

## Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636 (Informações) - 968692113
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

### Táxis

- Sardeal - 241-855411/241-855345
- Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021- 241-855247

## Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

## Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardeal - 241-855333
- "Restaurante Avenida" - Sardeal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- "O Torricado" - Sardeal - 241-855078
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardeal - 241855443
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardeal - 241-855026

## Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241 85 58 50
- Bar Puro - 241 85 50 30
- Shakespeare - Bar
- "Casa do Pastor" - 241-855255 (das 22h às 2h)

## Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

## Paróquias

- Sardeal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

## Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardealense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

## Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241-855432
- Papelaria "Eucalipto" - 965036921
- Bombas GALP - 241855153

## Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mívaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

## Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardeal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889



# Continuar o Sonho...

O edifício do Centro Cultural Gil Vicente está concluído. Entrou-se agora na fase de elaboração dos respectivos concursos públicos para aquisição dos equipamentos técnicos (som, luz, máquinas) e dos mobiliários de interiores.

Sei que, tempos atrás, alguns munícipes estariam algo descrentes quanto à concretização desta obra, pelo menos a breve prazo, mas felizmente, o que antes era um Sonho, é agora, uma agradável realidade.

As vantagens de possuímos um espaço como este, estão à vista de todos. Não preciso de as enumerar. O grande desafio, daqui para a frente, será – dentro das nossas conhecidas limitações financeiras e estruturais – tentar que o seu funcionamento regular possa corresponder às expectativas daqueles que o vão utilizar.

E essa utilização ganha força em dois sentidos. Explicando melhor, cada um pode ser um mero assistente das manifestações culturais ou artísticas que ali vão ocorrer, como um activo participante na produção dessas iniciativas. Cada um poderá ser espectador ou protagonista, estar sentado na plateia ou evoluir no palco mostrando as suas capacidades criativas.

É este o repto, que daqui, lanço a todos. Pessoas e instituições, colectividades e associações. Utilizem o nosso Centro Cultural! Seria óptimo que ele servisse como um pólo dinamizador dos grupos que, em especial, se dedicam à cultura. Por exemplo, na área do teatro. E falo do teatro porque me parece que seja uma das mais emblemáticas actividades de cariz popular que ganhou raízes e tradições no nosso Concelho.

***É este o repto, que daqui, lanço a todos. Pessoas e instituições, colectividades e associações. Utilizem o nosso Centro Cultural!***



Tenho ainda na memória os meus tempos de infância. Quando o meu pai, António, artista amador de muito mérito, me levava consigo para assistir aos ensaios do teatro que, na ocasião, tinham lugar no velho cine-teatro, situado no local onde hoje se encontra o Lar de Idosos da Misericórdia. Fosse Verão ou fosse Inverno, ali se reuniam aquelas almas, depois de um árduo dia de trabalho. Lembro-me do espírito de união e camaradagem que existia entre toda a gente. As récitas eram feitas a favor da Filarmónica ou de outra qualquer entidade. Havia muito talento. Lembro-me também dos saudosos Diamantino Serras, José Gomes e Teresa Alves (conhecida pela Teresa Nanho), casos sérios na arte de representar. E passavam-se episódios caricatos durante esses rituais, como aquele onde o Diamantino foi figura central. Em determinada cena, ele tinha que fingir que dormia enquanto os outros iam desenvolvendo a comédia. Certa vez, num ensaio, de tão cansado que estava, adormeceu mesmo...

Era notável a entrega desses nossos antepassados ao teatro e à cultura. Outros continuaram esse legado. Por isso, o Sonho também foi deles. Do Victor Águas, que tantas vezes me abordou, preocupado com a falta de um local onde se pudesse fazer teatro com boas condições e dignidade. Do Júlio Moleirinho, um decano da Arte de Talma. Dos sucessivos membros do GETAS. Do público. Falei nestes nomes, como poderia ter falado em muitos outros. São tantos que não caberiam num Boletim inteiro. Através dos citados, pretendo, como é óbvio, homenagear todos eles.

O Sonho pode agora continuar. Quando o pano se abrir pela primeira vez, na nova sala, para além de orgulho, estamos a partilhar a passagem de um vínculo de afectos que se prolongará no Tempo e na História.



**Fernando Constantino Moleirinho**  
(Presidente da Câmara)

## Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

**NOTA** – Nota - As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

### Acta N.º18 – 24 de Setembro de 2003

- Aprovação da 10ª alteração orçamental, no valor de 187.000,00 Euros.
- Aprovação da 10ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no valor de 2.000,00 Euros.
- Assumpção de encargos para auxílio económico a alunos carenciados para o ano lectivo 2003/2004, de acordo com lista elaborada pela Escola EB 2,3/S Dra Maria Judite Sernão Andrade.
- Aprovação do Regulamento dos Períodos de Abertura e Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços, do Regulamento do Exercício de diversas actividades sujeitas a licenciamento municipal e do Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração Policial, e envio dos processos para discussão em Assembleia Municipal.

### Acta N.º19 – 8 de Outubro de 2003

- Aprovação da 11ª alteração orçamental, no valor de 10 mil Euros.
- Aprovação da 11ª alteração ao PPI, no valor de 12 mil Euros.
- Aprovação de candidatura referente ao POSI (Programa Operacional Sociedade de Informação).

### Acta N.º 20 – 22 de Outubro de 2003

- Aprovação da 12ª alteração orçamental, no valor de 33.800,00 Euros.
- Aprovação da 12ª alteração ao PPI, no valor de 47.000,00 Euros.
- Aprovação dos encargos com a iluminação pública em Areeiras/Pisco – Valhascos.
- Adesão ao Parque Arqueológico e Ambiental do Alto Ribatejo.
- Aprovação de alteração do Regulamento do Conselho Municipal de Educação e envio de processo para discussão em Assembleia Municipal.
- Aprovação das Normas de Funcionamento do Espaço Internet (Programa POSI), instalado na Biblioteca.

## Contactos Mail da nossa autarquia

Na continuidade do processo de modernização em que a nossa Autarquia tem apostado, no sentido de melhorar a eficácia na comunicação e prestação de serviços aos munícipes, foram criados diversos endereços electrónicos. São os seguintes:

Assuntos diversos: [geral@cm-sardoal.pt](mailto:geral@cm-sardoal.pt)  
 Repartição de Obras: [div.obras@cm-sardoal.pt](mailto:div.obras@cm-sardoal.pt)  
 Gabinete de Fundos Comunitários: [fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt](mailto:fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt)  
 Gabinete Jurídico: [gab.juridico@cm-sardoal.pt](mailto:gab.juridico@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Arte e Restauro: [restauero@cm-sardoal.pt](mailto:restauero@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Contabilidade: [contabilidade@cm-sardoal.pt](mailto:contabilidade@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Aprovisionamento: [aprovionamento@cm-sardoal.pt](mailto:aprovionamento@cm-sardoal.pt)  
 Secção de Expediente Geral: [expediente@cm-sardoal.pt](mailto:expediente@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Recursos Humanos: [rec.humanos@cm-sardoal.pt](mailto:rec.humanos@cm-sardoal.pt)  
 Gabinete de Apoio à Presidência/Gabinete de Imprensa: [imprensa@cm-sardoal.pt](mailto:imprensa@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Cultura e Turismo: [cultura@cm-sardoal.pt](mailto:cultura@cm-sardoal.pt)  
 Gabinete Técnico: [gab.tecnico@cm-sardoal.pt](mailto:gab.tecnico@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Tesouraria: [tesouraria@cm-sardoal.pt](mailto:tesouraria@cm-sardoal.pt)  
 Serviços de Acção Social: [accso.social@cm-sardoal.pt](mailto:accso.social@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Águas: [aguas@cm-sardoal.pt](mailto:aguas@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Taxas e Licenças: [taxas@cm-sardoal.pt](mailto:taxas@cm-sardoal.pt)  
 Sector de Património: [patrimonio@cm-sardoal.pt](mailto:patrimonio@cm-sardoal.pt)  
 Secção de Obras Municipais: [obras.municipais@cm-sardoal.pt](mailto:obras.municipais@cm-sardoal.pt)  
 Secção de Obras Particulares: [obras.particulares@cm-sardoal.pt](mailto:obras.particulares@cm-sardoal.pt)  
 Divisão de Obras e Manutenção: [div.manutencao@cm-sardoal.pt](mailto:div.manutencao@cm-sardoal.pt)

## Assembleia aprovou Documentos Previsionais

A Assembleia Municipal, reunida em 22 de Dezembro último, aprovou por maioria, os Documentos Previsionais (antes designados por Orçamento e Plano de Actividades) para o ano 2004. Por maioria, foi ainda aprovado o Regulamento do Exercício de Diversas Actividades sujeitas a Licenciamento Municipal.

Da ordem de trabalhos, fazia parte, também, a alteração ao artigo 5º do Regulamento Municipal de Educação, que mereceu unanimidade. O Deputado Municipal, Miguel Jorge Pita Mora Alves (PSD), pediu suspensão de mandato por um período de seis meses, sendo substituído por João Ambrósio, do mesmo partido.

## As Grandes Opções para o ano 2004

Os Documentos Previsionais, elaborados pela Câmara e aprovados já pela Assembleia Municipal, apontam as Grandes Opções em todas as áreas da actividade da Autarquia para o ano 2004, desde a administração financeira, até às obras públicas e investimentos múltiplos. Prevê-se um movimento total (receitas e despesas) na ordem de 14.277.763 Euros (mais ou menos, dois milhões e oitocentos mil contos em moeda antiga) e, em síntese, a filosofia dos documentos aponta para a continuidade dos critérios já estabelecidos no que concerne à promoção do desenvolvimento equilibrado do nosso Concelho.

O recheio (equipamento técnico e mobiliário) do Centro Cultural e o processo para construção das piscinas cobertas, ocupam lugar de destaque, bem como a Educação (Pré-Escolar, Ensino Básico e Carta Educativa do Concelho), o apoio à 3ª idade, a Protecção Civil, a defesa da floresta, o abastecimento de água e saneamento, a valorização da rede viária e o planeamento urbanístico, entre outros pontos.

## MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

### Transportes Colectivos

#### NOVEMBRO 2003

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	265 Kms
Núcleo de Marinheiros do Ribatejo Norte	27 Kms
Centro Social Funcionários do Município Sardoal	148 Kms
Serviços de Desporto (Piscina de Ferreira do Zêzere)	727 Kms
Agrupamento de Escolas Sardoal	98 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	226 Kms

#### DEZEMBRO 2003

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	339 Kms
Serviços de Desporto (Piscina de Ferreira do Zêzere)	986 Kms
Serviços de Cultura (Festa do Idoso)	326 Kms
Escola de 1º Ciclo Andreus	174 Kms
Serviços de Desporto (Judo)	312 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	140 Kms
Escola EB 2,3/S de Sardoal (Ginástica 1º Ciclo)	123 Kms



## *Centro Cultural e Parque de Merendas*



# *Duas obras já concluídas*

*As obras de construção civil do Centro Cultural estão concluídas e a inauguração do edifício decorrerá durante o ano em curso. Quanto ao Parque de Merendas, nas “quatro estradas”, também já ficou pronto, tornando aquela zona mais bonita e agradável.*

Não vamos repetir as “fichas” destas duas obras, porquanto os seus elementos financeiros, técnicos e operativos, já foram divulgados no Boletim N.º 22. A notícia tem “apenas” a ver com a conclusão destes empreendimentos e com a amostragem de imagens actualizadas.

Quanto ao Centro Cultural, é notória a sua imponência e a constatação de que o edifício se enquadra com equilíbrio na paisagem envolvente, preenchendo um espaço que estava desactivado e abandonado. Aquela zona de “transição” entre a

parte antiga da vila (incluindo a Igreja do Convento) e a área nova, por onde o Sardoal se expandiu, está agora valorizada e vai cumprir um importante papel social e cultural.

A inauguração vai decorrer este ano (em data a anunciar oportunamente), estando neste momento em curso os respectivos concursos públicos para adjudicação do equipamento técnico e do mobiliário de interiores.

O Parque de Merendas, no Ribeiro Barato (as velhinhas “quatro estradas”) está também finalizado e pronto a ser utilizado pelos utentes. Zona de ar livre, espera-se que no próximo Verão a sua função lúdica e ambiental seja rentabilizada e aproveitada, quer pelos habitantes locais, quer pelos visitantes, dado que podem ali, desenvolver actividades físicas e de lazer, em perfeita segurança e harmonia paisagística.

Duas obras que consolidam o processo de transformação da nossa Vila e do Concelho.

## *Um património de valor incalculável*

# *Sacristia da Igreja do Convento vai ser recuperada*

***Eis uma excelente notícia. A sacristia da Igreja de Santa Maria da Caridade (Igreja do Convento) vai ser recuperada. O Instituto Português do Património Arquitectónico financia o empreendimento, cujo valor ascende a cerca de 50 mil Euros.***

De tão antiga que é (foi construída no século XVIII, no ano de 1720), a sacristia da Igreja do Convento, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, tem sentido os efeitos dessa passagem do tempo. O tecto foi cedendo e os caixotões que o compõem foram ficando desnivelados, deslocando também as valiosas pinturas que aí se podem apreciar. Por outro lado, a volumetria da talha apresenta diversas lacunas, os insectos foram deteriorando os motivos figurativos, as cores foram-se esbatendo e a folha metálica foi-se perdendo.

Tudo isto (e outras coisas) vai ser arranjado e recuperado, mercê de um protocolo de colaboração (já assinado em Janeiro deste ano), entre a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia e o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR). Esta última entidade financia o empreendimento, cujo custo se cifra em cerca de 50 mil Euros (10 mil contos em dinheiro antigo). Uma

empresa da especialidade, de créditos firmados na área do restauro, "Signinum", vai ser responsável pelo trabalho. Esta acção foi possível concretizar, em resultado da visita ao Sardoal do Governador Civil de Santarém, Mário Albuquerque, em 20 de Março do ano passado (ver Boletim N.º 21), que se fez acompanhar por diri-

gentes do IPPAR para que, no local, pudessem ver de perto a degradação daquela parte do templo.

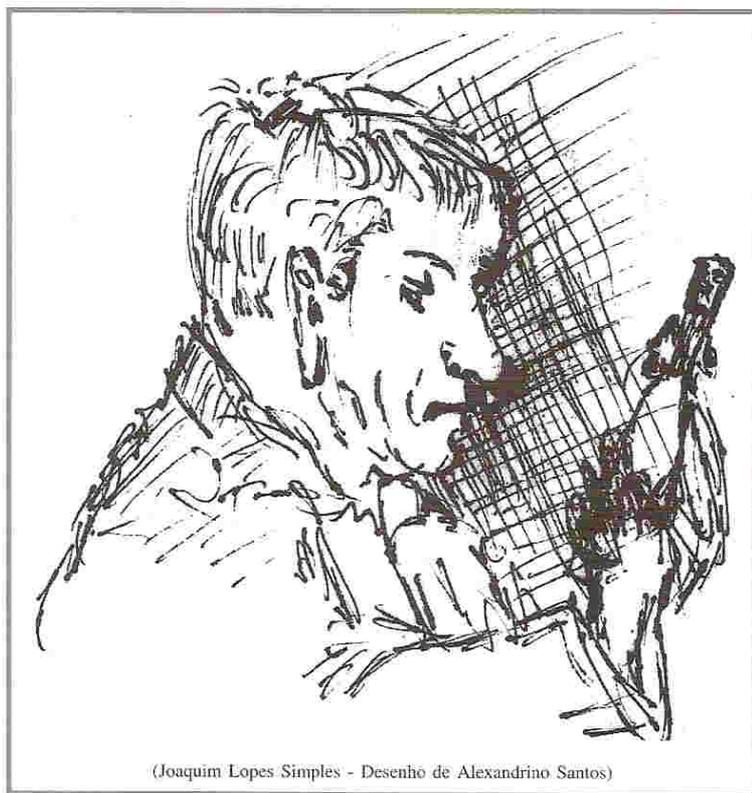
A sacristia da Igreja de Santa Maria da Caridade (na foto) tem um incalculável valor religioso, artístico e histórico. Possui os referidos caixotões policromados do tecto, em espaldar (armação) em talha da época e um conjunto de pinturas representando o Bom Pastor, a Adoração, São Jerónimo e várias imagens de santos indeterminados. Tem, também, um magnífico arcaz (móvel em forma de arca com gavetões) decorada com motivos orientais. Aliás, as figurações inspiradas no oriente, tecnicamente designadas por "chinoiserie", são comuns em todo o espaço envolvente da sala. Do seu património faz ainda parte um belo contador de parede datado dos finais do século XVIII.

As obras de recuperação vão durar oito meses.



## Um convívio sempre animado

*Assim que o Duo Musical Artur e Márcia (de Castelo Branco) arrancou com o seu repertório de cantigas populares, muitos parzinhos não se fizeram rogados e vá de fazer um animado “pé de dança”. Foi assim até meio da tarde. Uma vez mais a festança correu bem e o convívio foi excelente!...*



(Joaquim Lopes Simples - Desenho de Alexandrino Santos)



Fotos de Rosa Agudo

## Do almoço ao “pé de dança”...

Antes do bailarico, ainda muitos degustavam o belo cozido à portuguesa, já a Filarmónica União Sardoalense tinha arrancado aplausos aos presentes. Muitos deles bateram palmas, acompanhando os compassos das marchas. A animação era visível.

Tudo se passou no dia 6 de Dezembro, na habitual festa dedicada às pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, levada a efeito pelo Município, nas instalações dos Bombeiros.

De manhã, foi realizada uma Missa Solene, a cargo do Cônego António Esteves, que encheu o salão polivalente dos nossos “soldados da paz”. Depois, no rés-do-chão do edifício, quase seis centenas de pessoas participaram no almoço colectivo, em cuja confecção, se destacou um valoroso grupo de funcionárias da Câmara e outras senhoras. Houve distribuição de lembranças e o Presidente da Câmara desejou a todos os melhores votos de Boas Festas. Ou

não fosse a festança, também, uma confraternização de Natal! As imagens que publicamos acima falam por si. Quanto ao desenho, é o retrato de Joaquim Lopes Simples e foi elaborado à vista, durante o almoço (em papel de guardanapo) pelo artista plástico Alexandre Santos, da Praia do Ribatejo, que aqui se deslocou integrado na equipa de reportagem do jornal “Gazeta do Tejo”. Quando o talento existe, manifesta-se em qualquer lugar ou circunstância...

## O Sardoal na net

# À distância de um clique

*As novas tecnologias de comunicação globalizaram a informação e aproximaram cada vez mais os países, os povos e as culturas. A internet traz o mundo às nossas casas e leva as nossas terras aos quatro cantos do universo. É uma troca recíproca onde todos lucram, porquanto a informação é uma mola real da democracia, do progresso e desenvolvimento. Vamos navegar on-line (em linha) e ver o que sobre nós existe na net...*

Quando qualquer cibernauta (utilizador do espaço cibernético, que se relaciona com as transmissões electrónicas) insere a palavra *Sardoal* num dos muitos motores de busca, surge-lhe uma enorme lista de referências. Por exemplo, o *Google* tem 8460 alusões aos Sardoal, o *Sapo*, 3720, o *Terravista*, 3020, o *IOL*, 654 e por aí adiante...

A grande maioria aí registada, integra-se em portais ou sítios de instituições públicas ou entidades privadas, ligadas a áreas específicas do funcionamento da sociedade (Região de Turismo dos Templários, Associação de Municípios do Médio Tejo, Governo Civil de Santarém, associações empresariais ou culturais, etc.). Nestes casos, o Concelho de Sardoal encontra-se no conjunto de outros Concelhos ou regiões e a informação é mais generalista, incidindo sobre aspectos históricos, turísticos, monumentais, etnográficos e tradicionais, entre outros. Chama-se, contudo, a atenção para o facto de algumas informações que aí se encontram sobre nós, estarem desactualizadas ou elaboradas com pouco rigor histórico ou documental. Mas até aqui os normais utilizadores da Internet sabem isso...

### Sítios e blog's

O que aqui nos interessa, é a divulgação dos sítios e dos *blog's* (tertúlias de

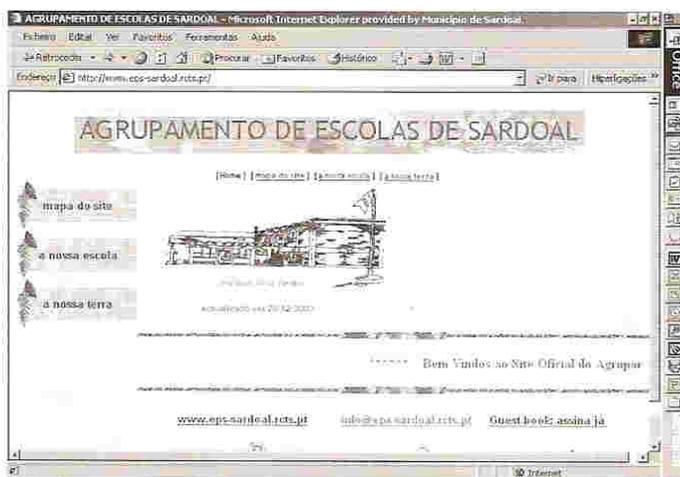
conversação) inteiramente dedicados ao Sardoal ou elaborados por entidades concelhias. Existe o sítio da Escola EB 2, 3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade

viços, as actividades desenvolvidas pelos alunos e pelos professores entre muitas outras coisas.

Refira-se ainda o sítio [www.terravista.pt/baiagatas/3616/](http://www.terravista.pt/baiagatas/3616/), da autoria de Fernando Vasco, de Andreus. Aí se poderá encontrar documentação fotográfica e elementos diversos sobre a aldeia, o Concelho de Sardoal e a região.

Existem também dois *blog's* inteiramente dedicados ao nosso concelho. Aí se debatem os mais variados assuntos sobre o Sardoal. Um é do projecto "Pensar Sardoal" e o seu endereço é [www.pensarsardoal.blogspot.com](http://www.pensarsardoal.blogspot.com), o outro intitula-se *Sardoal Virtual* e o seu endereço é [www.sardoal.blogspot.com](http://www.sardoal.blogspot.com).

Mas o mais significativo, em nossa opinião, pela importância do seu conteúdo, pela qualidade gráfica, e quantidade de informação, é o sítio [www.sardoal.com](http://www.sardoal.com), construído e actualizado por três jovens *lagartos*, os irmãos Luís Filipe, Tiago e Pedro Gonçalves (ver Boletim N.º 5). Neste sítio o viajante do ciberespaço pode encontrar uma descrição detalhada do nosso concelho, desde mapas até informação estatística, passando pelo património, pelos aspectos culturais e turísticos entre outros. Visitem e participem, estejam onde estiverem! Cliquem...



([www.eps-sardoal.rcts.pt](http://www.eps-sardoal.rcts.pt)) onde podemos encontrar as mais diversas informações sobre a Escola, o funcionamento dos ser

*Anselmo Bento  
e Sílvia Gaspar*



## *Um valioso património*



Busto de Cristo

# *A autoria e a origem dos quadros do Mestre*

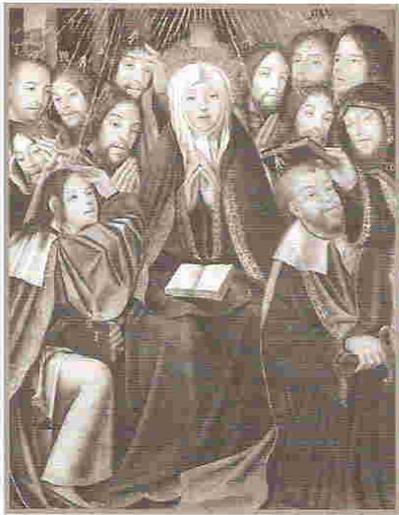
*Durante muito tempo desconheceu-se a autoria e a origem dos quadros do Mestre de Sardoal, patentes ao público na capela do Sagrado Coração de Jesus, da Igreja Matriz da nossa Paróquia de São Tiago e São Mateus. Estudos recentes vieram fazer luz sobre estes assuntos. Vamos actualizar a informação disponível.*

Como já foi referido no nosso Boletim, os sete quadros da Igreja Matriz, atribuídos ao *Mestre de Sardoal* (e que marcam a transição estética da pintura portuguesa do século XV para o século XVI), foram descobertos por acaso. Segundo escreve Bandeira de Toro, num suplemento sobre o Sardoal, publicado em Julho de 1940, pelo jornal "A Hora", tal descoberta foi possí-

vel "devido à acção do vigário Eduardo Dias Afonso" (que foi vereador do município na presidência de Lúcio Serras Pereira). Diz o jornalista: "os riquíssimos quadros, jaziam entre o pó numa das dependências da Igreja, mal se adivinhando as obras magistrais que ali se encontravam".

Quis porém o acaso, que um dia viesse ao Sardoal, o Director dos Museus

Nacionais, Dr. João Couto, a convite do Dr. David Serras Pereira, seu contemporâneo de Coimbra. Sendo-lhes mostradas tais obras, armazenadas na Casa da Irmandade do Santíssimo, o perito logo reconheceu o estilo como "parente bem próximo da pintura do Mestre notável da Assunção da Virgem, do Museu Machado de Castro, em Coimbra". Recorde-se que a João Couto se deve



Segundo um estudo de Reynaldo dos Santos, "Os Primitivos Portugueses", cuja 3ª edição foi publicada em 1958, a obra atribuída ao *Mestre do Sardoaal* (ou Monogramista M.N., como também o designa) é composta por cerca de 30 quadros (conceito *oficina do Sardoaal*), espalhados por Sardoaal (núcleo principal), Montemor-o-Novo, Coimbra, Évora, Celas, Beja, Lisboa e Açores, fazendo parte de museus ou colecções particulares. Acima, se reproduzem dois dos mais conhecidos: "Pentecostes" (Museu Machado de Castro, de Coimbra) e "Dois Santos Bispos" (Museu Municipal de Évora). Em baixo: capa do livro, da autoria do Professor russo Myron Malkiel-Jirmounsky, editado em 1959. É um dos estudos mais representativos e completos do núcleo de quadros existente no Sardoaal.

um minucioso estudo sobre estes quadros, publicado em 1939 ("Pinturas Quinhentistas do Sardoaal", Lisboa, volume V do Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes) e a ele se deve também a designação *Mestre de Sardoaal*.

### A identidade

Todavia, durante muitos anos, a identidade do Mestre permaneceu um mistério, alimentando animadas polémicas entre académicos e investigadores de História de Arte.

Só em 1995, um trabalho da Doutora Dalila Rodrigues (actual Directora do Museu Grão Vasco, de Viseu, e que, em 2000 e 2002, dirigiu dois excelentes cursos de História de Arte Portuguesa na nossa Biblioteca), veio fazer luz sobre a verdadeira autoria destes quadros, pintados a óleo, com preparo de cola e cré, sobre madeira de carvalho, ou seja, foram executados por Vicente Gil e Manuel Vicente, de Coimbra.

Nesse documento (publicado na íntegra no opúsculo "Pinturas do Mestre do Sardoaal", de Luís Manuel Gonçalves, e transcrito do livro "Do Gótico ao Manuelino", editado pelo Círculo de Leitores) se refere que a "(...) identidade dos pintores que integram este centro de produção provincial, tão acentuadamente tradicionalista, não deixou de suscitar alguma polémica. Se a designação convencional inicialmente adoptada pode ser geradora de alguns indesejáveis equívocos, as hipóteses aventadas a propósito de um monograma, um "M" e um "N", identificado no pavimento do painel Anjo da Anunciação, no retábulo de Montemor-o-Velho, também não se revelaram consensuais. Luís Reis dos Santos, interpretando-o como um monograma do pintor, sugere a identificação com Miguel Nunes (Reis Santos, 1943, pp. 3-8. 265-268), um pintor conhecido através de duas informações documentais. Trata-se do pintor que, em 1513, aparece como testemunha numa aquisição de bens do pintor Gregório Lopes (Viterbo, 1903, pp. 107 e 117) e a quem, em 1526, foi avaliada a fazenda em 25.000 reais, sendo referido no mesmo documento como escudeiro "escudeiro del-rei" (Correia, 1928, pp. 70).

Na ausência de qualquer fundamentação que permitisse relacionar a actividade deste pintor com a oficina de Coimbra, Virgílio Correia, tendo por

base o monograma, sugere a hipótese de se tratar de um pintor de Coimbra, Manuel Vicente, entendendo o monograma como uma abreviatura de "Manuel Vicente". Pelo contrário, Nogueira Gonçalves propõe a interpretação do monograma não como correspondente às iniciais do autor ou mestre responsável, mas antes como abreviatura de "Manuel Emanuel", alusivo à fórmula latina de "Deus Convosco".

A hipótese aventada por Virgílio Correia parece ser a mais consistente, não no que diz respeito à interpretação do monograma, de cujo enigma comunga uma suposta data (1520?), mas pela actividade documentada em Coimbra do pintor Vicente Gil, pai do também pintor Manuel Vicente. Nomeado pintor régio por D. João II, em 1491, privilegiado por alvará, que lhe permitia usar armas na cidade de Lisboa, Vicente Gil encontra-se activo em Coimbra entre 1498 e 1525. Quando a Manuel Vicente, privilegiado com o estatuto de escudeiro, encontra-se documentada a sua actividade entre 1521, data em que serve de testemunha de um empraçamento do Mosqueteiro de Santa Cruz e, ainda em 1530. (...) "

### Como aparecem os quadros no Sardoaal?

Sendo então (ao que parece) consensual que os quadros de Sardoaal foram executados nas oficinas de Vicente Gil, e do filho Manuel Vicente, ao que se supõe pelo seu punho (com a ajuda de alunos?), resta-nos esclarecer de que forma a nossa Vila ficou ligada a este importante património.

Sobre o assunto, se transcreve (com a devida vénia) o texto do Professor Pedro Dias, incluído no belíssimo catálogo da Exposição "Vicente Gil e Manuel Vicente – pintores da Coimbra Manuelina", que esteve patente ao público no Mosteiro de Santa Cruz, entre Julho e Outubro, no âmbito da iniciativa "Coimbra 2003 – Capital Nacional da Cultura". Escreve ele: "(...) A história do retábulo da igreja matriz do Sardoaal está intimamente ligada à figura de D. Francisco de Almeida, o primeiro vice-rei da Índia. Depois de um percurso impressionante, no tempo de D. João II, foi premiado por D. Manuel, já que, em 1495, a sua situação económica não era brilhante. Não tinha



terras e vivia apenas do rendimento da comenda do Sardoal. Por alvará régio do Venturoso, passou a receber a terça do dízimo, o que andaria à volta de 200.000 reais. Renunciou a esta renda e no direito de apresentar o prior da igreja, em nome do seu irmão D. João de Almeida, conde de Abrantes, quando embarcou para a Índia, por julgar ser imoral acumular benefícios.

Não sabemos ao certo quando é que a encomenda foi feita, mas é indubitável que era da competência do padroeiro que, curiosamente, à data do convite feito por D. Manuel, para desempenhar o cargo de vice-rei, estava a viver em Coimbra, com o irmão, o bispo-conde D. Jorge de Almeida(A). Pode ter sido nessa altura que encomendou o retábulo, que só viria a ser acabado anos depois. Conhecia as obras coimbrãs e também as que a oficina de Vicente Gil e Manuel Vicente fizeram para outras paragens, nomeadamente, para Aveiro, onde tinha uma irmã, primas e sobrinhas.

No entanto, inclinamo-nos mais para que a obra tenha sido encomendada depois da trágica morte de D. Francisco, pelos seus testamenteiros, o cunhado, o conde de Penela, D. Afonso Vasconcelos de Meneses, casado com a irmã D. Isabel da Silva, e, na ausência deste, o bispo-conde D. Jorge de Almeida, seu irmão. Ficou-lhe uma filha única, D. Leonor, que tinha o seu irmão mais velho D. João de Almeida por procurador. No testamento feito, nos dias 3 a 6 de Dezembro de 1509, a bordo da nau Garça, na torna-viagem, pediu para se concluírem as obras na igreja de Marvila, em Santarém, mas nada disse acerca da matriz do Sardoal(B).

Segundo a proposta de reconstituição conjectural de Fernando António Baptista Pereira, faltam dois elementos a este conjunto, que deviam estar no meio, nos dois registos superiores. Eram seguramente esculturas. Em baixo, temos Cristo ladeado por S. Pedro e S. Paulo; depois, a Anunciação de Nossa Senhora, com Maria à esquerda e o Anjo São Gabriel à direita; no alto, estão São João Baptista e São João Evangelista. É uma concepção muito simples, feita com economia de meios e com irregularidade na execução.

Se nos detivermos na pintura de Cristo, facilmente nos apercebemos da sua excepcionalidade, podendo ser colo-

cado, sem reservas, entre as melhores obras da primeira pintura quinhentista portuguesa. Se, inversamente, atendermos a São João Evangelista, daremos com uma figura mal construída, com uma contorsão quase repugnante, sem expressão nem brilho no rosto. E apesar de tudo, estão no mesmo retábulo. Uma vez mais, encontramos argumentos que vão no sentido de confirmar a hipótese da permanente parceria de pai e filho e a intromissão de diversos auxiliares. O Anjo aproxima-se do de Montemor-o-Velho, mas os dois São João, apesar de compositivamente semelhantes, diferem na factura do São Bartolomeu e do São Vicente de Santa Clara de Coimbra.

Mas há outros elementos que permitem conformar esta família pictórica, como é o caso das paisagens fundeiras, de claríssima influência flamenga, e os pavimentos, recorrentes é quase como que uma marca de oficina; parece até que não conheciam mais modelos. (...)"

Quanto às características das pinturas, o estilo, e sua importância artística e histórica, recomenda-se a leitura do atrás citado opúsculo de Luís Manuel Gonçalves, editado pela Câmara Municipal. Vem lá tudo! Neste trabalho foi nossa intenção, apenas, actualizar, os conhecimentos sobre este acervo essencial do nosso Concelho, designadamente a origem e a autoria dos artistas que os criaram.

M.J.S.

Notas:

(A) Joaquim Candeias da Silva, *O fundador do Estado Português da Índia D. Francisco de Almeida. 1475(?) - 1510*, Lisboa, 1995.

(B) António Baião, "Dois testamentos históricos: o do primeiro vice-rei da Índia, D. Francisco de Almeida, e o do inquisidor-geral D. Francisco de Castro", *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, Classe de Letras*, Lisboa, 1956.



Disposição inicial dos quadros na Igreja Matriz, segundo a reconstituição do investigador Fernando António Baptista Pereira. O conjunto estaria completo por duas esculturas ao centro. Na opinião de Luís Manuel Gonçalves é provável que essas figuras representassem São Tiago e São Mateus, oragos da Paróquia e da Freguesia de Sardoal.

## Um exemplo de luta pela vida

# A jovem que soube agarrar o futuro !

*Cátia Esteves teve que deixar a escola para ajudar a família. Residente em Cabeça das Mós, a sua luta pela vida é um exemplo para todos. "Resgatada" do trabalho infantil e integrada em programas oficiais de formação profissional vai agora poder cumprir um sonho antigo: ser cabeleireira...*

Pedro Marques, o director do Centro de Formação Profissional de Tomar, não lhe poupou elogios.

Disse-nos que a Cátia "é boa moça, boa formanda, trabalhadora e com potencial".

Quando a confrontamos com estas declarações não conseguiu evitar que um ligeiro rubor lhe aparecesse na face. Viu-se que ficou contente, mas retorquiu logo a seguir, que, "não é só ela" e que "todas tentam fazer o melhor".

À primeira vista, a Cátia Esteves parece uma miúda tímida. Mas não é. Quando fala nota-se que é firme nas ideias e determinada nas acções. Foram decerto, estas e outras características da sua personalidade que a levaram – ainda criança – a lutar pela vida e a procurar caminhos al-

ternativos para um futuro mais risinho.

Cátia frequenta actualmente um curso de formação de cabeleireira, no Centro de Tomar, e a sua história até mereceu destaque nos noticiários da televisão pública da Áustria (que tem a sigla ORF). O jornalista Miguel Szymanski e uma equipa de operadores daquele país, deslocaram-se a Abrantes, ao "Cabeleireiro Carmo", na Torre da Fontinha, onde ela desenvolve o estágio uns dias por mês. A entrevista foi testemunhada por Margarida Cabeleira, d' "O Mirante" que, em 2 de Outubro do ano passado, divulgou o caso nas páginas do seu jornal.

### Da escola para o trabalho

Que se passou, afinal? Vamos tentar contar o caso em poucas palavras. De seu no-me completo, Cátia Fernando Mon-teiro Esteves, nasceu nas Mouriscas, em 25 de Março de 1986, mas aos seis anos, ela e a família (tem 10 irmãos, o mais velho com 24 anos e o mais novo com 10) radicaram-se em Cabeça das Mós.



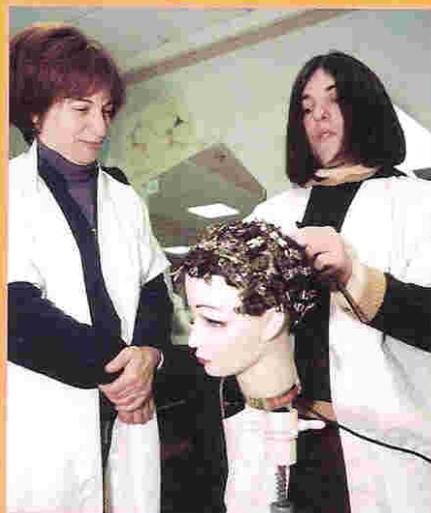
Frequentou o 1º Ciclo na aldeia e depois no Sardoal, mas as dificuldades do quotidiano “obrigaram-na” a sair da escola e “a ter que fazer alguma coisa”. Foi um caso típico de trabalho infantil.

Laborava em casa, de manhã à noite, “encaixotando coisas de plástico” para uma empresa (cujo nome não quis revelar). Inscrita no Centro de Emprego, conheceu aí uma psicóloga que a enquadrou no Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), numa escola de Tomar. Em 2002, a Comissão de Protecção de Menores e Crianças em Risco, daquela cidade, tomou conhecimento do assunto e encaminhou-a para o Plano para a Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI). Neste âmbito recebeu educação e formação.

### Sonho cumprido

A Cátia, desde criança que sonhava em ser cabeleireira. Quando

via as novelas na televisão, era nos penteados dos actores e das actrizes que ela mais reparava. Desde Janeiro de 2002 que esse desejo se pode tornar realidade, porquanto pôde ingressar no Centro de Formação Profissional de Tomar onde está a aprender a profissão que sempre quis exercer. Corta os cabelos, penteia-os, lava-os e pinta-os. Além disso tem outras disciplinas



que complementam a sua formação cultural. O curso é de três anos e, depois disso – confessa-nos – gostaria de abrir um salão “no Sardoal ou noutro lado”.

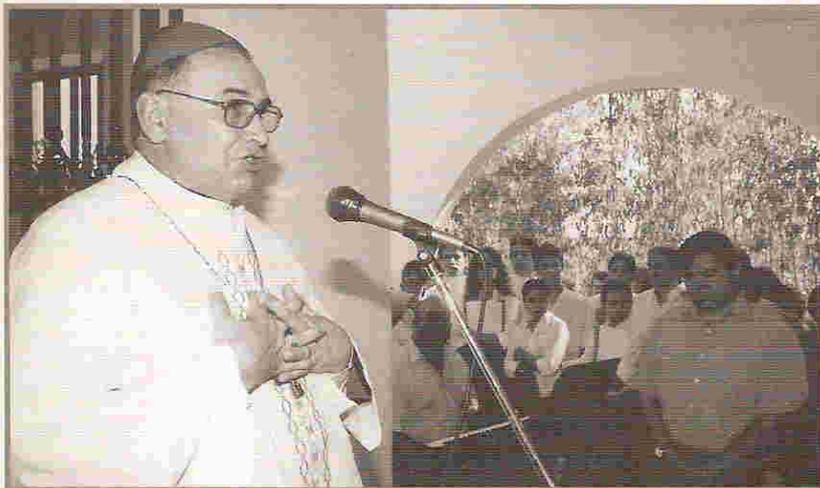
O seu empenho tornou-a um exemplo para todos. É um caso de sucesso. No dia anterior à visita do nosso Boletim um grupo de universitários de Braga foi a Tomar falar com ela e saber o que achava do programa onde se integra.

A Cátia tem força de vontade. Nota-se. Vai, por isso, cumprir o seu antigo sonho. Por saber o que sofreu, pede ao Presidente da Câmara de Sardoal que esteja atento às famílias carenciadas e que, se possível, “as ajude”. Quanto aos jovens da sua idade, alerta-os para o seu exemplo e pede para não deixarem a escola. “Que saibam agarrar o futuro, é o que eu digo a toda a gente!” E diz bem. Força Cátia!

M.J.S.



Nas aulas, no Centro de Formação Profissional de Tomar



D. Augusto César, na Capela dos Barbilongos em Andreus, em Setembro 2001 (ver Boletim N.º 12).

*25 anos na nossa Diocese*

## *As Bodas de Prata de D. Augusto César*

*Desde 1978 que D. Augusto César dirige os destinos da Diocese de Portalegre e Castelo Branco.  
Em Novembro último celebrou as Bodas de Prata. Parabéns!*

D. Augusto César é uma figura consensual e prestigiada na Igreja e na sociedade. A sua simpatia cativa as pessoas, independentemente das convicções religiosas de cada um. Diz quem sabe (e quem o conhece bem) que D. Augusto é um grande humanista, um sábio e um Bispo corajoso. Ao longo do tempo foi organizando a Diocese, fazendo uma notável obra pastoral e social e assumindo-se como referência de estabilidade institucional e de doação às causas dos mais desfavorecidos.

Com frequentes presenças no nosso Concelho, D. Augusto César tem sido um exemplo de devoção e de participação em iniciativas do povo, ligadas à Fé Cristã.

As celebrações dos 25 anos à frente da nossa Diocese, realizaram-se nos dias 21 e 23 de Novembro último. No primeiro, foi inaugurada uma exposição, na Sé Catedral de Portalegre, sob o lema "A obra literária do Senhor Bispo", e realizado um concerto musical pelo Orfeão daquela cidade. Em 23, foi levada a efeito uma recepção no Paço Episcopal, seguindo-se uma Eucaristia Solene de Acção de Graças pelas suas Bodas de Prata.

Refira-se que nestas celebrações estiveram presentes alguns sacerdotes e um grupo de jovens do nosso Arciprestado (que para além do Concelho de Sardoal, inclui Fontes e Mouriscas).

O pequeno resumo biográfico de D. Augusto, que a seguir se publica, foi extraído, com a devida vénia, do nosso congénere, o "Boletim Informativo", da Câmara Municipal de Constância (N.º84, Nov/Dez):

*"Nascido em 15 de Março de 1932, em Fervença, concelho de Celorico de Basto, Augusto César Alves Ferreira da Silva é filho de Maximino da Silva e Arminda Alves Ferreira. Muito jovem entrou para os Padres Lazaristas (Vicentinos) no Seminário de Felgueiras, onde fez estudos preparatórios e, após dois anos de Noviciado em Espanha, regressou para os estudos filosóficos e teológicos.*

*Ordenado sacerdote em 24 de Julho de 1960, seguiu como missionário para Moçambique, onde foi professor no Seminário de Santa Teresinha de Magde. Dois anos passados, fundou e dirigiu um novo Seminário em Quelimane e, em 1964, dirigiu o Seminário Maior de Cristo Rei Interdiocesano de Lourenço Marques e criou a Conferência de Reitores dos Seminários Maiores e Menores de Moçambique. Em 1969 representa, em Roma, a Vice-Província dos Padres Vicentinos na Assembleia Geral da sua Congregação e, em 1970, é nomeado Provincial dos Padres Vicentinos em Portugal.*

*Eleito Bispo de Tete, em 28 de Fevereiro de 1972, foi ordenado em Lisboa a 21 de Maio (presidiu o seu conterrâneo D. António Ribeiro, então Patriarca de Lisboa) e entrou na Diocese de Tete em 9 de Agosto do mesmo ano. Dada a fase turbulenta da passagem de Moçambique à independência, de acordo com a Santa Sé, resignou em 1976 e, em 28 de Setembro de 1978, nomeado Bispo de Portalegre e Castelo Branco, onde entrou no dia 26 de Novembro, dia de Cristo Rei (...)"*

## *Associação da Presa em grande actividade*

A Associação Recreativa da Presa tem sido, nos últimos tempos, uma das colectividades mais dinâmicas do nosso Concelho. Para lá de algumas actividades regulares, a Associação organizou o Festival Hípico, nas Festas do Concelho 2003, mas não se ficou por aí. Em 6 de Dezembro último, promoveu o 1.º Passeio de Bicicleta, numa distância de 8 quilómetros pela Freguesia, aproveitando para dar a conhecer as belezas paisagistas de Alcaravela e no dia 31 de Dezembro, levou a efeito uma festa de Passagem de Ano, que reuniu algumas dezenas de participantes. Todas as iniciativas foram destinadas a sócios e não-sócios e decorreram com muito brilho e animação. Parabéns pelo trabalho desenvolvido.

## *Prevenção de fogos e Feira do Livro*

O projecto "Pensar Sardoal", desenvolvido por um grupo alargado de jovens sardoalenses, no âmbito das actividades da Juventude Social Democrata (JSD), promoveu em 18 de Outubro último, na sede do GETAS, um debate público sobre "Prevenção de fogos". Nesta iniciativa participaram o Presidente da Câmara e o Comandante dos Bombeiros locais, um representante nacional da Associação Planeta Verde e o Vereador da Câmara Municipal de Mação, António José Louro, que apresentou o "Projecto de Gestão Florestal Sustentável", para o seu Concelho, um documento de sua autoria, de extremo interesse, oportunidade e de grande elaboração técnica. Nos dias 6, 7 e 8 de Dezembro, também na sede do GETAS, foi levada a efeito uma Feira do Livro, que registou a venda de cerca de centena e meia de obras de diversas temáticas e que, segundo os organizadores, excedeu as melhores expectativas em termos de participação de público e dinamização cultural da Vila.

## *Mais um número da Revista Zahara*

Foi lançado, no passado dia 19 de Dezembro, na Livraria Contracapa (em Abrantes), o N.º 2 da Revista Zahara (ver Boletim N.º 25), dedicada a assuntos de História Local e editada pela Associação "Palha de Abrantes". O seu conteúdo inclui um trabalho do sardoalense Nuno Roldão, intitulado "Demarcação dos Concelhos de Sardoal e Abrantes":

## *Feira do Fumeiro animou a Vila*

Quando este Boletim sair a público, já se realizou, nas instalações dos Bombeiros, a 1.ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão (dias 13, 14 e 15 de Fevereiro), organizada pela TAGUS, em parceria com o nosso Município. Devido aos respectivos compromissos de edição e impressão, só no próximo número poderemos dar o devido destaque ao acontecimento.



## A “ficha” do nosso Concelho



# Clima, solos e a sua ocupação

*É vulgar ouvirmos dizer que o Sardoal tem um micro clima especial. E tem. No Verão o Sol brilha com força e no Inverno é raro cá chegar o nevoeiro, ao contrário do que sucede logo à distância de dois ou três quilómetros da Vila, na zona do Marco, até Alferrarede e adiante. Eis a “ficha” do nosso Concelho...*

Segundo um documento elaborado no âmbito do Ministério da Agricultura, disponibilizado pelo Director- Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, David Geraldês, aquando da sua visita ao Sardoal, em Junho do ano passado, o nosso Concelho possui características próprias quanto ao clima, solos e morfologia. Vamos aqui resumir e registar esses elementos.

### O clima

No que se refere ao clima, a temperatura média do nosso ar é de 15 a 17,5 graus centígrados e a precipitação (chuva), oscila entre 700 a 800 milímetros/anos. Os dias de chuva vão de 75 a 100/ano e as horas de sol/ano, registam uma média de 2600 a 2800 (108 a 116 dias). Quanto à geada, visita-nos de 30 a 40 dias/ano, ou seja, por tudo isso, o nosso clima é “acentuadamente mediterrânico com grande amplitude térmica e Verão marcado por grande secura e insolação”.

### Morfologia e hidrologia

No aspecto morfológico (forma física do território), o nosso Concelho caracteriza-se por “uma altitude média de 200/300 metros, com declives acentuados, formando vales estreitos”. Quanto à hidrologia (água), a zona “é pobre em recursos hídricos e de difícil aproveitamento”.

### Solos

Quanto aos solos, nas zonas onde as cotas são abaixo dos 200 metros, predominam os podzóis (a chamada “terra cinzenta”) e os cambissolos (solos pouco profundos ou de textura

média ou argilosa). Nos locais onde as cotas são superiores a esse número, existem os designados **luvisolos** (solos onde predominam os depósitos de matéria oriundos das linhas de água).

Ainda quanto aos solos, mas na sua ocupação, predomina a floresta. A agricultura é desenvolvida em pequenas explorações e de forma muito repartida. Os elementos estatísticos que existem sobre o assunto, são de 1999, ano em que foi elaborado o último **Recenseamento Geral Agrícola**. Em síntese, diz o seguinte: existe um “**número expressivo de explorações agrícolas não utilizadas, há uma forte implantação do olival tradicional e uma significativa área de hortícolas**”. Os condicionamentos dos solos fazem com que exista “**muita representação de pequenos animais**” (por curiosidade, em 99, o efectivo animal no Concelho era de 624 ovinos, 638 caprinos e 6786 aves). Relativamente aos **meios mecânicos**, apenas “**um pequeno número de explorações**” está equipado com eles (em 99 existiam 147 tractores, 200 motocultivadores e 21 motoenxadas). A maioria dos agricultores no nosso Concelho têm mais de 65 anos e uma grande parte tem escolaridade baixa, mas curiosamente, existe também “**um número significativo com instrução superior**”. Actualmente não se contam agricultores a exercer esse trabalho a 100% e uma grande maioria “**tem uma actividade não-agrícola como suporte principal do seu rendimento**”.

Da área do Concelho (91,94 quilómetros quadrados), 1046 hectares eram, à data do Censo, ocupados pelo olival e 78 pela vinha. A horta familiar cobria 88 hectares do território e a horticultura intensiva, 106.

*Nota* – As definições dos termos técnicos usados no texto são da responsabilidade da redacção do Boletim e não se esgotam aí. Pretendeu-se apenas facilitar a compreensão do leitor comum.

## Ir “às sortes” ou “tirar número” (conclusão)



Esta foto, cedida pelo leitor Nuno Roldão, já foi publicada no Boletim N.º 16, mas repete-se agora por via do contexto em que se insere. Mostra-nos um grupo de mancebos de Sardoal, em 1955. **Em pé (da esquerda para a direita):** Júlio Bernardo, Nuno Roldão, David Maria (falecido), Júlio Nunes Grácio e António Maria Mendes. **Na fila de baixo:** António Cartaxo, Álvaro Justo (acordeonista) e José Júlio Dionísio. Recorda Nuno Roldão que, nessa altura, fazia parte dos rituais “das sortes”, ir tomar banho no tanque da Quinta do Vale da Lousa (Quinta do Constandácio), fazer uma “peregrinação” por casas, tabernas e cafés da vila, visita aos bordeis que existiam em Abrantes e realizar um bailarico à noite, na Praça Nova. Outros tempos...

## Um ritual de virilidade

**Concluimos neste número o trabalho sobre as inspecções militares dos mancebos sardoalenses. Depois da transcrição de mais de duas actas municipais de 1839, relativas ao “sorteamento” dos jovens recenseados, cuja extracção foi efectuada por “um menino de menos de dez anos”, refere-se a época da guerra colonial, onde ninguém ficava “livre”. Segundo o senso-comum, na ocasião, ficar “apurado” era sinal de hombridade e virilidade e, o dia da inspecção, era o dia em que muitos dos rapazes estreavam o seu primeiro fato completo...**

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e trinta e nove, aos dois dias do mês de Outubro do dito ano, na Casa da Câmara aonde estavam presentes o Presidente, o Ilustríssimo Bento de Moura e Mendonça e os mais Vereadores da Câmara Municipal deste Concelho e o Vereador Substituto Manuel Marques Franco em lugar do Vereador que está doente, Luiz Cordeiro Delgado Xavier e estes para proverem tudo a favor do Povo, da maneira seguinte:

Nesta sessão se acordou em relacionar neste livro os mancebos que devem entrar no sorteamento a que se vai proceder e são os seguintes pertencentes à freguesia de S. Tiago e S. Mateus, deste concelho: António Leitão, filho de João Leitão dos Valhascos; José Jorge, filho de José Jorge, da Salgueira; António Dias, filho de José Dias, de Montalegre; Joaquim, criado de José Rodrigues, da Ameixa; João, filho de pais incógnitos, criado de Manuel Capitão, do Mógão; António Ameixa, filho

de António Ameixa, de Andreus; António Carola, filho de Manuel Carola, de Entrevinhas; Francisco Vasco, filho de António Vasco, de Andreus; Manuel Lopes, filho de Manuel Lopes, de Andreus; José Capitão, filho de Manuel Capitão, do Mógão; António Alves, filho de José Alves, de Entrevinhas; Manuel Salgueiro, filho de José Salgueiro, de Andreus; Jacinto Carda, filho de Manuel dos Santos Carda, de Entrevinhas; Luiz Martins, filho de Luíza Maria, de Proença-a-Nova. Os relacionados são pertencentes à freguesia de S. Tiago e S. Mateus e os seguintes relacionados são os da freguesia de Santa Clara de Alcaravela, deste concelho: Manuel Constantino Leitão, filho de Constantino Leitão, da Presa; António Gonçalves, filho de José Gonçalves, dos Casos Novos; Manuel, filho de Isabel Maria, da Ribeira. Por esta forma se houve por concluída esta relação. Outrossim acordou esta Câmara se fizesse público, por editais, que o sorteamento dos mancebos ditos se há-de efectuar no dia nove do corrente mês pelas onze horas da manhã deste dia para assim constar aos mancebos que se hão-de sortear nas Casas da Câmara com a maior publicidade possível e outrossim se fará público em cada uma das freguesias por uma relação nominal que contenha todos os desertores das freguesias que estejam na circunstância de serem presos pelos que se vão sortear, pois que os sorteados de agora ficam escusos de serem soldados, uma vez que por suas famílias ou vizinhos possam prender alguns dos supra ditos desertores na razão de cada indivíduo desertor por cada indivíduo agora sorteado que o quiser prender. E por não haver mais que prover, etc.

**Escuso por ter  
“fístula na canela”**

Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e trinta e nove, aos nove dias do mês de Outubro do dito ano, na Vila do Sardoal, nas Casas da Câmara, aonde estavam presentes o Presidente, o Ilustríssimo Bento de Moura e Mendonça e os mais Vereadores da Câmara deste Concelho e juntamente o Administrador deste Concelho, para se proceder ao sorteamento dos mancebos do dito concelho perante esta Câmara, acorreram antes do acto de sorteamento o mancebo Jacinto Carda, de Entrevinhas, deste concelho, que sendo inspeccionado pelo facultativo deste concelho foi por ele considerado incapaz para o serviço militar por ter uma fístula na canela da perna esquerda, bem como perante esta Câmara requereu o mancebo José Capitão, filho de Manuel Capitão, do Mógão, para ser isento do actual recrutamento por ser lavrador e outrossim o mancebo Pedro, solteiro, filho de Francisco Alves, natural de Proença-a-Nova, ter mais de vinte e cinco anos de idade e por isso a Câmara julgou não pertencer ao actual recrutamento, bem como se deferiu os requerimentos de António Clemente, filho de Manuel Clemente e a Joaquim Lopes, filho de Paulo Lopes, dos

Valhascos, por serem amparo dos seus pais. Nesta mesma sessão se procedeu imediatamente ao sorteamento de sete recrutas pela freguesia de S. Tiago e S. Mateus, deste concelho, pois que sendo esta freguesia obrigada a dar onze recrutas na forma do rateio da Administração Geral deste Distrito, de 19 de Junho de 1839, o Administrador deste Concelho mostrou ter enviado quatro destes recrutas, restando por isso sortear sete, enquanto a freguesia de Santa Clara de Alcaravela a quem pelo dito rateio pertenceram dois recrutas cumpre sortear esse número por isso que daquela freguesia ainda não foi recrutado nenhum.

Declara esta Câmara que mandou proceder à extração do sorteamento por um menino de menos de dez anos, por isso que os mancebos recenseados não concorrerão e terão a sua sorte, correu o escrutínio de acordo com as formalidades da Lei, sendo os sorteados em preto pela freguesia de S. Tiago e S. Mateus, deste concelho, os seguintes: António Ameixa, filho de António Ameixa, dos Andreus, em número dez; Manuel Salgueiro, filho de José Salgueiro, dos Andreus, número nove; Francisco Vasco, filho de Vasco António, dos Andreus, número oito; António Leitão, filho de João Leitão, dos Valhascos, número sete; João, filho de pais incógnitos, em casa de Manuel Dias Capitão, do Mógão, número seis; Joaquim, criado de José Rodrigues, da Amieira, número cinco; José Jorge, filho de João Jorge, da Salgueira, número quatro. Estes são os sorteados em preto e António Alves, filho de José Alves, de Entrevinhas, sorteado em número três; Manuel Lopes, filho de Manuel Lopes, dos Andreus, em número dois; António Carola, filho de Manuel Carola, de Entrevinhas, em número um. Estes últimos são suplentes. Os mancebos da freguesia de Santa Clara de Alcaravela, deste concelho, sorteados em preto são: António Gonçalves, filho de José Gonçalves, dos Casos Novos, sorteado em número três; Manuel Constantino Leitão, filho de Constantino Leitão, da Presa, número dois e suplente a estes: Manuel, filho de Isabel Maria, da Ribeira, número um.

Por esta forma houve esta Câmara por concluído o sorteamento ordenado que se faça público aos sorteados por editais qual foi a sorte que lhes competiu e que fiquem na inteligência que se devem apresentar perante esta Câmara no fim de três dias contados pela data dos competentes anúncios ou editais e para que munidos dos atestados desta Câmara possam assentar praça na forma da Lei e Ordens.

Nesta se despacharam requerimentos,

E por não haver mais que prover, etc

### Homens e viris

A Inspeção Militar foi, durante muitos anos, um acontecimento de grande impacto social no concelho de Sardoal, e todos os anos mobilizava largas dezenas de mancebos para um ritual que marcava os mancebos para o futuro, porque cumprir o serviço militar não era uma rotina, especialmente em tempo de guerra, do que a Guerra Colonial é o exemplo mais recente.

Na forma como se descreve para 1839 ou com formas diferentes as “sortes” ou inspeções militares realizavam-se, anualmente, na Vila de Sardoal, nos Paços do Concelho, ainda que tenha ideia de ter ouvido falar de também se terem realizado no antigo Convento de Santa Maria da Caridade.

A última inspeção militar que teve lugar no concelho de Sardoal e nos seus Paços do Concelho ocorreu em Julho de 1972 e nela participaram os mancebos nascidos em 1952 (nos quais o autor destas linhas se incluía). Estava-se no auge da Guerra Colonial que se arrastava desde 1961 e que exigia contingentes militares cada vez mais numerosos e só os jovens com graves deficiências físicas ou psíquicas ficavam “livres”, o que significava dizer, dispensados de cumprir o serviço militar (em 1972, tanto quanto me lembro, foram apenas dois), podendo ficar “esperados”, voltando à inspeção no ano seguinte. Nos “apurados”, a maior parte era para todo o serviço, havendo, no entanto, os apurados para o ser-

viço auxiliar, se portadores de uma deficiência física ligeira, de que a mais frequente eram os “pés chatos”. No final da inspeção os inspeccionados iam à “Loja do Tramela”, também conhecida por “Casa do Pombo” comprar fitas, verdes e vermelhas para os “Apurados”, que prendiam à lapela com um alfinete, havendo de outras cores para as situações de “Livre” ou de “Esperado”, mas já não me recordo quais eram essas cores, mas recordo-me de ninguém querer ficar “livre” porque, segundo se dizia, era um sinal de menor hombridade e virilidade.

Como já referi, o dia da Inspeção Militar era um dia importante na vida dos jovens rapazes e, de certa forma, marcava a passagem da adolescência para a idade adulta. Nas décadas de 40 e 50 do século XX era dia em que muitos rapazes estreavam o primeiro fato completo, o “fato da inspeção”, só voltando a estrear outro no dia do casamento.

*Luis Manuel Gonçalves*



Mancebos de Cabeça das Mós, em 1964. **Da esquerda para a direita – fila de cima:** Laurentino Alves, Victor Salgueiro (inclinado), Joaquim Manuel Roldão, tocador de concertina não identificado, José Ambrósio, Fernando Dias, Manuel da Conceição Alves e Albertino Margarido (de boné, falecido, não fez parte do grupo de inspeccionados). **Fila de baixo:** Joaquim Marques Pedro, Victor Amaro, João Alves Maia, Fernando Dias (Larou) e António Damas. Agradecemos as informações, e a cedência da foto a Teresa Cascalheira (Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós).



Mais uma foto dos mancebos de 1950, mas agora com mais gente. **Da esquerda para a direita (em pé):** “Gaiato do Pego” (o tocador da concertina), José Paulino (falecido), Luís Salgueiro (não era inspeccionado, mas um dos motoristas de táxi que transportava a rapaziada para “a borga”), Luís Paulino, Joaquim Ribeiro (de chapéu), David Pedro (atrás), José da Costa (de gravata), José dos Santos (a espreitar atrás, falecido), Luís António (só se vê a cabeça, falecido), Rui Faustino e João Mendonça. De cócoras: Joaquim Chambel, António Grácio Salgueiro e um soldado fardado desconhecido (presume-se que fizesse parte do grupo de militares que levou a efeito as inspeções). Agradecemos a cedência da foto a Guilhermina Roldão e as identificações a José da Costa, Honorato Mascarenhas e José Salgueiro Grácio.



## Um visitante ilustre *Pai Natal* visitou Biblioteca

*O Pai Natal veio visitar a nossa Biblioteca,  
contou histórias e distribuiu guloseimas.*

*Todos gostaram de o receber.*

Apesar de nessa altura do ano estar sobrecarregado de trabalho, o Pai Natal conseguiu dispor de algumas horas do seu precioso tempo para se deslocar à sala infantil da nossa Biblioteca, onde era esperado por cerca de quatro dezenas de crianças. Tudo se passou no dia 22 de Dezembro último. O Pai Natal (curiosamente parecido com o nosso colega, Luís Maria) contou algumas histórias natalícias aos presentes, coordenou actividades (desenhos, pinturas, colagens) e, no fim, distribuiu por todos algumas guloseimas que trazia no seu saco. Esta actividade, designada "uma tarde na Biblioteca com o Pai Natal" foi levada a efeito e assegurada pelos funcionários do Município em serviço naquele equipamento cultural e teve um balanço muito positivo. O Pai Natal mostrou ser uma figura "bué de fixe"!...

## *Espaço Internet está a ser um êxito*

O espaço Internet, que funciona na Biblioteca, está a ser um êxito e regista muitas visitas. Desde que, em 3 de Novembro do ano passado foi inaugurado, até meados de Janeiro último, as utilizações têm sido às centenas. Só por curiosidade aqui revelamos o "top" das páginas mais consultadas até essa altura:  
1 - [www.bal.pt](http://www.bal.pt); 2 - [www.google.pt](http://www.google.pt); 3 - [www.iol.pt](http://www.iol.pt);  
4 - [www.hotmail.pt](http://www.hotmail.pt); 5 - [www.mytmn.pt](http://www.mytmn.pt); 6 - [www.chat.terra-vista.pt](http://www.chat.terra-vista.pt); 7 - [www.cotonete.iol.pt](http://www.cotonete.iol.pt); 8 - [www.gameover.sapo.pt](http://www.gameover.sapo.pt);  
9 - [www.abola.pt](http://www.abola.pt); 10 - [www.sardoal.bolgspot.com](http://www.sardoal.bolgspot.com).

## *Filmes e discos*

Atenção, atenção, utilizadores da Biblioteca! Ao vosso dispor não existem apenas livros, jornais e revistas. Também há um conjunto razoável de filmes e discos de qualidade. Consultem a lista dos títulos disponíveis e divirtam-se a ouvir ou ver obras interessantes. A música e o cinema são importantes complementos da nossa cultura geral.

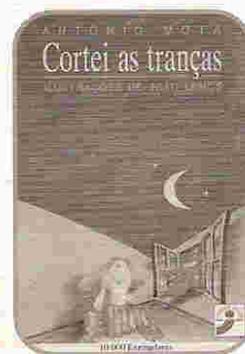


### *A Sugestão da... Joana*

A Joana Raquel dos Santos André tem 12 anos e é de Andreus. Frequenta o 7º ano na escola de Sardoal. Possui o Cartão de Leitora N.º 263.

## *"Cortei as tranças"* - de António Mota

Vê-se pela foto que a Joana tem o cabelo comprido e, se calhar, às vezes, usa tranças. Mas esperamos que não as corte, como pode sugerir o título do livro que escolheu. António Mota, o autor de "Cortei as tranças", já esteve na Biblioteca de Sardoal, em Junho de 2000 (veja o Boletim N.º 5). Esta obra, tem ilustrações de João Lemos e conta-nos uma história muito engraçada de uma menina que, um dia, ao ver-se ao espelho, reparou que estava a ficar mulher. De repente resolveu cortar as tranças e ficou a parecer mais velha. Desatou a comer de tal maneira que as roupas que tinha deixaram de lhe servir, mas... se querem saber o resto façam como a Joana. Leiam o livro!...



## Narcisa Rosa

*Narcisa Rosa ensinou as letras e os números a muitas crianças de S. Simão e Alcaravela. Dava as aulas em casa, porque não havia escola. Hoje, com 85 Primaveras tem gratas lembranças da profissão que exerceu durante mais de 18 anos.*

# A Senhora Professora

A velha secretária que usava nas aulas, está agora no alpendre da habitação, tendo em cima os vasos com flores e plantas que tapam a antiga porta por onde os mais de quarenta alunos entravam todos os dias. Leccionava em casa porque não havia escola na Venda e no Casal Velho. O espaço era pequeno e os estudantes tinham que se repartir pela sala e pela varanda. Foi assim durante cinco anos.

Nessa sala, que já teve obras, no canto que era ocupado pelo grande quadro preto de ardósia, está uma placa na parede com a frase “Deus guarde este lar”, o que mostra a sua profunda devoção religiosa, a qual se manifesta também na regular participação no “Renovamento Carismático”, um grupo de reflexão cristã, que se reúne às quintas-feiras no edifício escolar do Monte Cimeiro. No mesmo canto, um estilizado “carrinho de chá”, guarda algumas bebidas, entre as quais um delicioso licor de poejo, feito por ela. Por cima da salamandra que aquece o ambiente está, emoldurado, o Diploma da Escola do Magistério Primário, datado de 1977, que atesta a capacidade profissional de Narcisa Rosa, a Senhora Professora.

É com incontido orgulho que nos fala dos mais de 18 anos consecutivos em que deu aulas, levando o conhecimento das letras e dos números a muitos rapazes e raparigas de S. Simão e, depois, do Casal Velho, Venda, Tojeira, Cimo dos Ribeiros, Monte Cimeiro e, por fim, do Vale das Onegas. À noite, ensinava os adultos, para que estes pudessem fazer o exame da 3ª classe.

A memória de Narcisa Rosa, que nasceu no Casal Velho, em 31 de Janeiro de 1919, já lhe atraiçoa o rigor das datas e dos acontecimentos e, frequentes vezes, recorre ao auxílio de Maria Leonor Dias, que trabalha lá em casa e que – segundo diz – foi a sua melhor aluna. O mais sabedor dos rapazes foi António Vermelho, hoje um prestigiado empresário local. Mas, fisicamente, os 85 anos parecem não lhe pesar. É pessoa activa que ainda trata da horta e das galinhas, com desvelo e dinamismo.

O imóvel da escola da Venda/Casal Velho, construído em 1960, está a dois passos do sítio onde mora, num terreno contíguo ao seu, oferecido para o efeito, pelo pai, António Leitão, um benemérito. Narcisa nunca ali deu aulas, porque entretanto, aposentou-se. Apesar das condições precárias com que exerceu a sua função, vê-se que o fez com sincera dedicação e gosto. Primeiro como Regente Escolar (como eram, na altura, designados os docentes sem curso oficial), e depois, como Professora, após frequentar, em 1976, o curso especial do Magistério Primário, em Lisboa, que lhe conferiu o título formal.

Foi casada com Francisco José Duque, também ele Regente, em Carvalhal, e que faleceu antes do 25 de Abril de 74. Era o marido quem lhe arranjava livros e revistas de histórias aos quadradinhos para que os alunos pudessem desenvolver a leitura.

Narcisa Rosa lembra-se que a vida era difícil nessas épocas. As famílias da Freguesia, viviam do amanho da terra, do pinhal e da floresta que fornecia a resina. Havia mais rapazes a frequentar a escola, porque os pais precisavam das raparigas para as tarefas do campo. Em seu entender, os métodos pedagógicos que hoje se utilizam “são mais correctos”, mas “os tempos são outros”. Nunca se defrontou com graves problemas de indisciplina. Os poucos castigos que foi obrigada a dar, resultavam da fuga à escola de alguns alunos mais afoitos, que preferiam ir

pescar para a Ribeira da Besteira, perto dali. Às vezes era severa, sobretudo quando a tabuada não estava sabida na ponta da língua. Em todo o tempo em que foi professora apenas um dos seus alunos foi reprovado.

Narcisa Rosa é mãe de três filhos e duas filhas. Tem nove netos e seis bisnetos. Vive feliz, porque aqueles a quem ensinou sempre foram e são atenciosos com ela. Valeu a pena, ser Professora!...

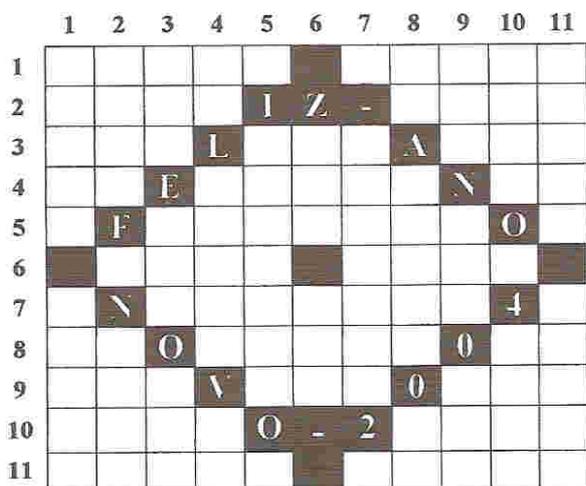
M. J. S.



# Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Janeiro / Fevereiro 2004



**Horizontais** - 1 - Povoação da Freguesia de Santiago de Montalegre; Sobrenome de um antigo professor da escola primária do Sardeal. 2 - Utilize; - O total de tábuas pintadas pelo Mestre do Sardeal existente na Igreja Matriz. 3 - Género de cotovia; - Desembaraço; - Caminhavas. 4 - Papagaio da Amazônia; - Fútil; - Samário (simb. quím.). 5 - Fingir. 6 - Vila do Alto Alentejo; - Erguer. 7 - Esposas (des.). 8 - Amerício (simb. quím.); - Unidade de medida de comprimento igual à décima milionésima parte do quarto do meridiano terrestre; - Nome de uma letra consoante. 9 - Tecido mais ou menos transparente com que se encobre o rosto ou qualquer objecto; - Transpire; - A cor preta. 10 - Grassa; - Bagatelas. 11 - Cidade e porto da República dos Camarões; - Degradação.

**Verticais** - 1 - Nome de um membro da família Serras Pereira que foi muitos anos Presidente da Câmara Municipal de Sardeal; - Nome de um advogado, irmão do Presidente, a quem se deve a instalação da luz eléctrica na nossa vila. 2 - Capela-mor; - Lista dos pratos que se servem numa refeição. 3 - Mediana; - Advérbio designativo de permissão; - Cachimbo indiano grande com um depósito de água por onde passa o fumo. 4 - Bismuto (simb. quím.); - Repetem; - Outra coisa. 5 - Furtares com subtilidade (gir.). 6 - Nome de duas aves trepadoras do Brasil; - O mesmo que pau-ferro. 7 - Nome da rua onde está situada a casa do concelho de Sardeal em Lisboa. 8 - Ides; - Pernil de porco (ant.); - Ouro (simb. quím.). 9 - Nome de uma antiga taberna junto à Praça Nova no Sardeal; - Chefe etíope; - O século da construção da Igreja da Misericórdia no Sardeal (num. rom.). 10 - Nome de uma letra grega (plur.); - Nome da colina em que foi construída Jerusalém. 11 - Lugar onde há sesmarias; - Estado das searas acamadas pela chuva ou por outra causa.

## SOLUÇÕES

**Horizontais:** 1 - Lomba; Pres. 2 - Usar; Sete. 3 - Cig; Cão; Cas; lã; 4 - Ta; Band; SM; 5 - Simular; 6 - Nisar; lã; 7 - Martas; 8 - Am; Metro; 2; 9 - Vêr; Suc; 10 - Ingr; Avo; 11 - Dular; Ruim.  
**Verticais:** 1 - Lactio; David; 2 - Ostar; Menu; 3 - Mear; Sim; Uta; 4 - Br; Bism; Al; 5 - Gamras; 6 - Amy; lã; 7 - Saitre; 8 - Is; Lactio; Au; 9 - Rer; Rã; XVII; 10 - Eris; Zion; 11 - Sesmo; Vera.



## Sardoalenses brilham nas artes marciais

Já aqui referimos algumas vezes os óptimos resultados alcançados pelos nossos praticantes de artes-marciais, em competições onde têm participado. E o êxito continua. Desta vez, o Clube de Artes Marciais de Sardeal, que funciona no âmbito da Escola EB 2,3/S Dra Maria Judite Serrão Andrade, sob direcção do Mestre Nuno Sanches, foi a Odivelas (em 14 de Dezembro último), participar no Torneio da Associação Nacional de Artes Marciais. As provas (em vários escalões etários, dos 6 anos em diante), reuniram 450 atletas de vários pontos do país, 21 dos quais do nosso Concelho. Eis as classificações alcançadas pelos sardoalenses: **Nelson Santos**, 1º lugar em Kata e Kunité; **Daniel Jorge**, 1º lugar em Kata e 2º em Kunité; **Anselmo Lopes**, 2º lugar em Kata; **André António**, 3º lugar em Kunité; **Ana Sofia Lourenço**, 1º lugar em Kata e Kunité e **Cátia Pires**, 3º lugar em Kata e Kunité. Daqui endereçamos a todos as maiores felicitações. Entretanto o Clube de Artes Marciais do Sardeal, através do nosso Boletim, fez questão de enviar o melhor agradecimento à Câmara Municipal pelo apoio prestado com a cedência de transportes.

## Painel de azulejos de Jorge d'Alcaravela



Jorge Lopes, artista plástico do nosso Concelho, que assina os seus trabalhos como o nome Jorge d'Alcaravela, pintou o seu primeiro painel de azulejos. A obra encontra-se no muro de casa dos seus pais, na Saramaga. Segundo nos referiu o autor, o painel é uma homenagem aos seus avós, os saudosos Albino Gonçalves e João Lopes. Representa um moinho e as casas desses seus familiares. A cercadura é composta por motivos florais e inclui parte do Oratório de Santa Clara e versos populares tradicionais da Freguesia.





# O grupo musical da Matriz

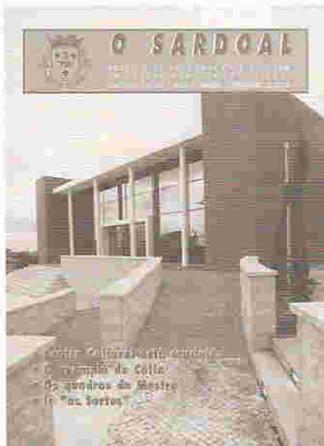
No arquivo fotográfico do Município consta esta curiosa imagem (desconhece-se a autoria), que nos mostra o grupo musical da Igreja Matriz, que nos anos 20 (século passado) acompanhava as cerimónias da Semana Santa. Segundo uma crónica da altura, escrita pelo Padre Anacleto Pires da Silva Martins, “quem uma vez acompanhasse as cerimónias da Semana Santa no Sardoaal não mais as perdia. Quando a incúria dos homens deixava silenciar a quase

totalidade dos grandes órgãos de tubos, a Matriz do Sardoaal cuidava e usava o seu. E não faltavam artistas amadores para formar apreciável orquestra. Além do órgão, acompanhavam os responsáveis da Semana Santa o violino, rabecão, violoncelo, etc. Eu era miúdo, mas, como seminarista, permitiam-me a entrada no coro. Lá estava ao órgão um sacerdote que vinha de longe, a pedalar; dando ar ao fole, um sobrinho do vigário – o António Silva, de visão

muito limitada – apreciador da música e durante dezenas de anos animador do canto na missa e devoções na Matriz e fora dela e entre os executantes, lembramos o Sr. Lúcio Serras Pereira, muitos anos Presidente da Câmara, e o Farmacêutico Sr. Dionísio.” A foto foi-nos cedida por Maria Manuel Serras Pereira. Alguns dos intervenientes não foram identificados, mas os restantes estão em baixo, na legenda.



Da esquerda para a direita, na 1ª fila: Dionísio (farmacêutico), Beatriz Tavares, Maria Inês Caldeira, não identificada, Maria do Carmo Tavares, Maria Tereza Serras e Silva, Elvira Salgueiro, Justina (avó do “Zé notário”), Cabo António Silva Martins, “António das terras” e Cônego Silva Martins. No meio: filha do Dionísio, Margarida Serras e Silva, filho do “António das terras” e Lúcio Serras Pereira (com o violino). A criança: Uma das irmãs Costa. Sentada ao órgão: Maria Cecília Costa.



**O SARDOAL**  
Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

**Bimestral**

Nº 26 • Ano 5 • Janeiro / Fevereiro • 2004

**Propriedade**

Câmara Municipal de Sardoal

**Edição**

Gabinete de Apoio ao Presidente  
Serviços Culturais

**Direção**

Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves  
(Vice-Presidente)

**Coordenação**

Mário Jorge Sousa

**Fotografia**

Paulo Sousa

**Redacção**

Sílvia Gaspar e Anselmo Bento

**Apoio**

José Laia, São Grácio, Rosa Agudo,  
Maria José Grácio e José Belém

**Neste número colaboraram**

Dr. Manuel José Baptista, Nuno Roldão,  
Maria Manuel Serras Pereira, Alexandrino  
Santos, Teresa Cascalheira (Com. Mel. Cabeça  
das Mós), Guilhermina Roldão,  
Biblioteca Municipal, Sector de Restauro,  
Parque de Máquinas e Viaturas,  
Serviços da C. M. S. em geral.

**Este número tem 24 Páginas**

**Apoio na distribuição**

Juntas de Freguesia de Alcaravela,  
Santiago de Montalegre e Valhascos

**Composição e impressão**

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 4000 exemplares

**Distribuição gratuita**

## QUADRO DE HONRA



### *Henrique Fernandes (Branquinho)* **Futebolista com arte**

*Gosta tanto de jogar que até já o fez de cotoveleira, depois de partir um braço. Dele diziam os defesas adversários que “tinha molas nos pés”, tal a desenvoltura com que se elevava e marcava golos de cabeça. Foi um grande futebolista que passeou a sua arte e talento ao serviço d’ “Os Lagartos” e do Grupo de Alcaravela.*

Chama-se Henrique dos Santos Fernandes, mas toda a gente o conhece por Branquinho, alcunha que era do pai, José, e que passou também a ser a sua. Nasceu em Alferrarede-Velha, em 16 de Fevereiro de 1962 e jogou futebol durante 25 anos. Aliás a paixão pela bola corre-lhe nas veias e quando fala disso, nota-se que os seus olhos brilham com mais intensidade.

Frequentou a Escola Industrial (hoje Solano de Abreu) em Abrantes e, por causa dos estudos, o pai não o deixava jogar. Foi o treinador Manuel Cristóvão (Sota) que sabendo do seu jeito, convenceu o progenitor a deixá-lo integrar as camadas jovens d’ “Os Dragões” de Alferrarede. Esteve lá três anos. Depois disso, em 1981, trouxe-o para o Sardoal, onde “Os Lagartos” (fundado em 1980) davam os primeiros passos. Foi aqui que “explodiu” como futebolista de eleição e foi parte essencial da equipa durante nove anos. Também jogou três anos nos seniores d’ Os Dragões e mais dez no Grupo Desportivo de Alcaravela.

No início da carreira era médio-centro, depois foi ponta de lança e, por fim livro (o último elemento da defesa). Ao longo da sua actividade, pensa que marcou “muito mais de 100 golos”. Define-se como um “jogador eficaz”, em especial de cabeça (os defesas adversários diziam-lhe que “tinha molas nos pés”) e bom na finta, no drible e na cobertura da bola. Confessa que “não era santo”, mas sempre foi disciplinado. Apenas três ou quatro vezes foi expulso, e por acumulação de cartões amarelos. Não se lembra de alguma vez ter sido castigado com um vermelho directo. Certa ocasião, foi desejado pelo treinador do Fátima, Carlos Alberto (na 3ª divisão) e o saudoso árbitro Santos Ruivo chegou a recomendá-lo ao Penafiel (na 1ª Nacional), mas o seu espírito de “não entrar em aventuras” fê-lo permanecer por cá. Actualmente é jardineiro no nosso Município. Já residiu em Andreus e, agora, mora na Vila.

Os momentos mais saborosos, teve-os em 1986, quando “Os Lagartos” conquistaram a Taça do Ribatejo, em Torres Novas (3-2 à equipa da casa). Marcou dois golos. Mas a melhor exibição, foi em Alcaravela, contra o Atalaia. A perder por 3-1, marcou quatro golos e a equipa venceu por 5-3. Um dia, em Sardoal, a defrontar o Cartaxo, partiu um braço. Esteve meia época sem competir, mas logo que pôde, ainda de cotoveleira, quis continuar a dar o seu contributo ao clube. Esta é a história, muito resumida, de um dos melhores e mais carismáticos futebolistas que, desde sempre, passou pelo nosso Concelho.



Simão de Cordes Brandão e Ataíde

## Consciência dos deveres e de missão

Professor na Universidade de Coimbra, nasceu no Sardeal em 1750. Muito novo, entrou para o Colégio de Aviz e estudou na Universidade de Coimbra, como aluno do Colégio que as Ordens Militares de S. Bento e Santiago possuíram naquela cidade.

Depois de cursar Humanidade com brilho e aproveitamento escolheu para sua formatura a Faculdade de Direito Eclesiástico, com o fito de pertencer, mais tarde, ao corpo docente da Universidade.

Concluída a formatura, afastou-se de todas as distrações, para melhor aprofundar as matérias que havia estudado.

O Bispo de Viseu, D. Francisco Alexandre Lobo, seu biógrafo, diz que ninguém no seu tempo, chegou ao momento de entrar para o magistério com maior cabedal de conhecimentos e maior consciência dos deveres da sua missão. A primeira cadeira que regeu foi a de Jurisprudência Eclesiástica, seguindo-se-lhe a de Direito Natural.

Sabe-se que lhe mereciam particular interesse os assuntos literários. O Bispo de Viseu, lamenta que Brandão e Ataíde não houvesse deixado documentos escritos do seu grande engenho, mas Inocêncio, julga poder afirmar que é da autoria do professor Ataíde, o manuscrito intitulado: "Duas palavras ao ouvido dos Portugueses".

Por sua vez, o General Foy, na sua "Histoire de la guerre d'Espagne e du Portugal", assevera que foi ele, que redigiu, parcialmente, o projecto de Constituição, que se tratava de pedir a Napoleão.

Ignoramos a data e o local da sua morte.

(Extraído do livro "Sardeal do Passado ao Presente", de Luís Manuel Gonçalves – 1992

Senhor dos Remédios

## Do Convento para a Capela

Uma das mais profundas e sinceras devoções das gentes do Sardeal é o Senhor dos Remédios epíteto carinhoso com que os seus habitantes sempre designaram a figura de Cristo, vergado sob o madeiro, a caminho do Calvário, e cuja Imagem, em tamanho natural se venera em uma capela anexa ao Mosteiro de Santa Maria da Caridade.

É impressionante o aspecto dessa venerada Imagem, exposta permanentemente à veneração dos fiéis. O rigor fisionómico do traço humano, a pureza e a naturalidade das feições, o realismo patético da figura dolorida e acabrunhada do Senhor, na sua tão penosa e dura caminhada para o Calvário, desde sempre abalaram e impressionaram a sensibilidade dos crentes, que há centenas de anos aqui vêm, em romagem de penitência e de fé, sobretudo em horas difíceis e tristes de dor e aflição, a pedir amparo e remédios para os seus problemas e dificuldades – alheios a respeitos humanos e a limitações de ética social ou comodística, vibrantes sempre na sua fé profunda e firmemente esperançados na intercessão desse Cristo que, por Amor dos homens, tomou forma humana para vir depois a sofrer na sua própria Carne a morte afrontosa do Calvário.

Quantas preces, ansiosas e aflitivas, quantos dramas pungentes de Vida, quantos desesperados e angústias esse mesmo Senhor não têm escutado? E, paralelamente, no secretismo das consciências, quantos milagres não terão ficado a marcar o bom desfecho e solução de tantas dessas necessidades e apelos?

Ora, segundo a tradição, a piedosa Imagem, nos seus primeiros tempos, não estaria onde se encontra hoje, mas, sim, na parte interna do Convento dos frades, um pouco para lá da Portaria do rés-do-chão, que fica à esquerda, sob a alpendrada da Igreja de Santa Maria da Caridade. Só mais tarde viera a ser construída, expressamente, a pequena Capela, do lado direito do átrio exterior, para onde fora transferida. Muito delida pelo tempo, essa tradição que passara através de sucessivas gerações, oferecia algumas reservas por se não abonar em qualquer documento escrito.

Porém, recentemente, investigações levadas a efeito na Torre do Tombo permitiram encontrar o "auto de notícia" dessa transferência (na foto) - o qual se reproduz, embora de forma reduzida, e se transcreve seguidamente:

*"Colocou-se a Sagrada Imagem do Senhor dos Remédios na capelinha dela, para a dita Imagem se fez da parte de dentro da Portaria, aos 16 de Agosto de mil setecentos e quarenta e três.*

*E pelo grande concurso das gentes e perturbação que davam aos Religiosos se lhe fez a segunda Capela em que está para onde se trasladou aos vinte e oito de Abril de mil setecentos e quarenta e oito.*

*Pregou na festa da Colocação o Ir. Fr. Diogo dos Prazeres, Missionário Apostólico do Real Seminário de Brancames, que aqui se achava em Missão. Disse a primeira missa na segunda Capela, no dia da trasladação, o Ir. Fr. Joaquim de Vale de Prazeres, que foi quem mandou vir a dita Imagem e diligenciou a fabrica das duas capelas, o*

*ornato de castiçais, docel quartinado, e as mais ornamentações do Altar, casulas e paramentos. Pregou o primeiro sermão no dia da Trasladação o Ir. Fr. António do Fundão Barreiros.*

*Dourou-se e pintou-se a capela no ano de mil setecentos e cincoenta."*

Dr. Manuel José Baptista  
(Extraído do "Boletim da Santa Casa da Misericórdia" – Dezembro 1983





# Vamos Cantar as Janeiras!...



*Os quase cem alunos, os oito professores e as auxiliares das Escolas do 1º Ciclo de Sardoal, no dia 6 de Janeiro, percorreram as ruas da Vila e visitaram os Paços do Concelho, cantando “as Janeiras” e saudando a entrada em 2004. A cantiga escolhida para o efeito foi o “Natal dos Simples”, do grande Zeca Afonso e a voz pueril da criançada trouxe mais esperança e alegria a este novo ciclo do tempo. Refira-se, ainda, que um pequeno grupo do GETAS, desfilou pela terra, na noite do dia 5, e que algumas escolas e jardins de infância das Freguesias, também celebraram esta tradição. De igual modo, cumprindo um ritual iniciado há muitos anos atrás, um grupo de moradores da Queixoperra (Concelho de Mação) visitou diversas localidades de Alcaravela.*

